
Dádiva: Solidariedade e doação de medula óssea

*Maria de Fátima Patu da Silva¹, Paulo Henrique Martins²
e Raul Antônio Moraes Melo³*

Introdução

O presente trabalho introduz uma discussão sobre a temática da solidariedade na doação de medula óssea, na perspectiva de Mauss, a partir do entendimento da reciprocidade tendo como base o sistema da dádiva.

As práticas solidárias são redes de trocas não mercantis que envolvem obrigações recíprocas e apontam para a ideia de pertencimento colectivo, sendo assim, diferente das relações baseadas no individualismo. Desse modo, a solidariedade pode surgir tanto das semelhanças de ideias e sentimentos como da diferenciação das funções em que cada indivíduo tem em sua esfera de acção. Sobre o tema reciprocidade como base para a solidariedade, a análise de Marcel Mauss demonstra ser bastante elucidativa discutindo a reciprocidade em três momentos - dar, receber e retribuir - onde o bem doado tem uma função simbólica que obriga a retribuição, permitindo a criação de laços sociais entre as pessoas.

Alain Caillé (2002), seguindo o pensamento de Mauss ao analisar o fenómeno da dádiva na sociedade, faz uma distinção entre duas formas de sociabilidades: a primária e a secundária. A primeira predomina no mundo dos vínculos obrigatórios, tais como os de sangue, etnia, entre outros. As pessoas importam mais que suas funções e essa forma se associam à esfera doméstica. A segunda na forma secundária as práticas sociais contam mais que as personalidades dos atores.

Ele conserva, mas não se reduz ao dom de pessoa para pessoa. Podemos assim chamar de sociabilidade primária esse tipo de relação social em que as pessoas são mais importantes do que a função que elas desempenham e de sociabilidade secundária onde as funções desempenhadas pelas pessoas têm mais importância.

A obrigação de dar algo a alguém não é uma obrigação de ser caridoso, de amar ao próximo também não é uma obrigação cristã. Já mostrava Mauss para ele apud Caillé a obrigação de dar nessas sociedades é uma forma de rivalizar, em generosidade. Pois quando damos algo a alguém temos o poder sobre quem recebe. A dádiva é a maneira de passar de um momento para o outro, sem esquecer a dimensão do todo.

No que se refere à doação de medula óssea, em diversas situações clínicas não se consegue um doador para a realização do transplante, sendo necessário recorrer a bancos nacionais e internacionais de doadores não aparentados. No Brasil, para atender à crescente demanda dos transplantes foi implantado o Registo Geral de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome). Este estudo apresenta a doação não aparentada de medula óssea em Pernambuco, estado da região Nordeste do Brasil com uma população em torno de oito milhões de habitantes, sob a óptica da dádiva no interior dessa sociedade, entre os próximos e os parentes, domina o dom partilha.

¹ Fundação HEMOPE

² Universidade Federal de Pernambuco

³ Universidade de Pernambuco

Objectivos

Caracterizar os perfis socioeconómicos e motivacional dos candidatos à doação de medula óssea, alimentar o banco de dados de doadores não aparentados do Estado, ampliar a rede nacional e alimentar as bases de dados internacionais de doadores de medula óssea.

Metodologia

O estudo descritivo, do tipo corte-transversal foi realizado entre Setembro de 2002 e Abril de 2003 na Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco junto a 641 candidatos cadastrados à doação de medula óssea. Após consentimento utilizou-se um questionário semi-estruturado para o estudo das variáveis sócio-demográficas e motivacionais. As seguintes variáveis foram categorizadas e analisadas: sexo, condição conjugal, raça, religião, local de residência, grau de instrução, renda e motivação para doação. A análise estatística para cálculo de frequências foi realizada utilizando-se o programa EPI-INFO 6.0.

Resultados

No período do estudo foram convocados 641 candidatos à doação de medula óssea. Deste total 52% não foi possível entrar em contacto, devido a vários factores; 27% foram convocados, mas não compareceram, 21% dos convocados compareceram ao HEMOPE. Dos 179 candidatos que compareceram, 138 candidatos estavam inscritos na Secretaria de Saúde e 41 vieram sensibilizados por candidatos. Com relação a variável sexo, 68% do sexo feminino, percebe-se que a predominância é do sexo feminino, contrastando com a doação de sangue, em que a maioria dos doadores é do sexo masculino. Quanto ao grau de instrução, 38% tem o grau superior incompleto, 2% médio incompleto. Essa variável também difere da doação de sangue, na qual o grau de instrução dos desses doadores é menor.

Esses dados revelam que apesar do grau de instrução elevado, a renda dos candidatos ainda continua baixa. Dos candidatos que compareceram 50% residem em Recife e 48% na Região Metropolitana do Recife, como apresenta o Gráfico 3.

Quando os candidatos foram questionados sobre o motivo que o fizeram se candidatar a doadores voluntários de medula óssea, 69% deram como resposta os motivos sociais (preocupação com pacientes, solidariedade, dever de cidadania ter boa saúde e motivação religiosa); 20% responderam como motivos de sobrevivência (meios de comunicação, pode precisar no futuro e doença ou morte na família), e motivos do eu 11% (parente precisando, ato seguro e pedido de um amigo), de acordo com o gráfico 4. A partir da análise desses dados, identificamos que a prática do voluntariado traz sempre imbricado o sentimento de solidariedade ao próximo, que está actualmente tão presente na nossa sociedade.

Gráfico 1

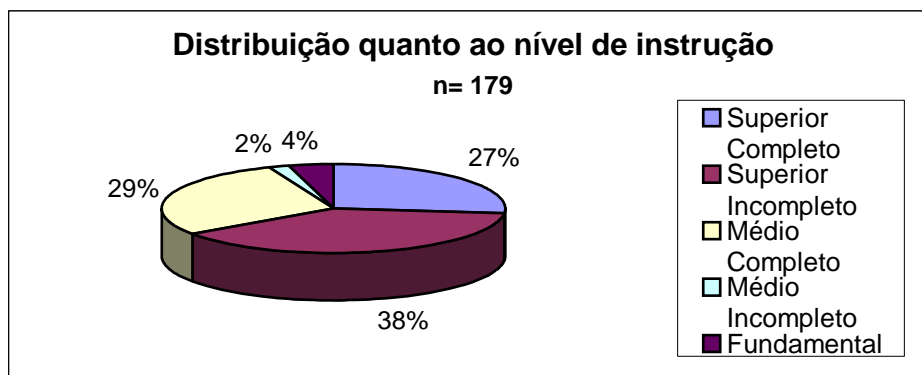
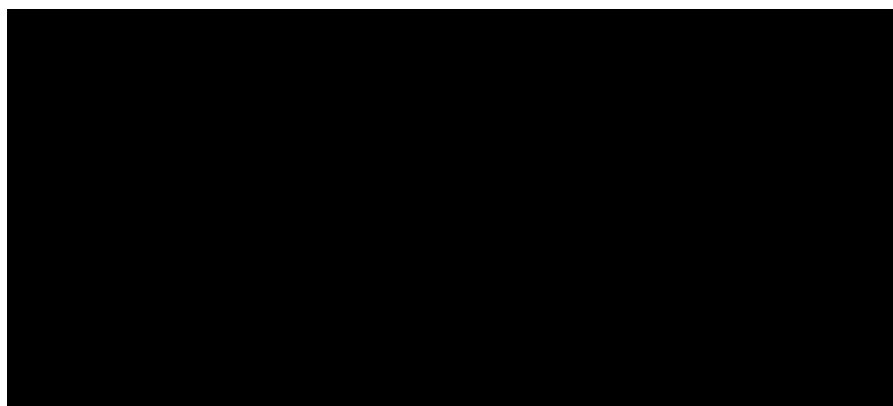
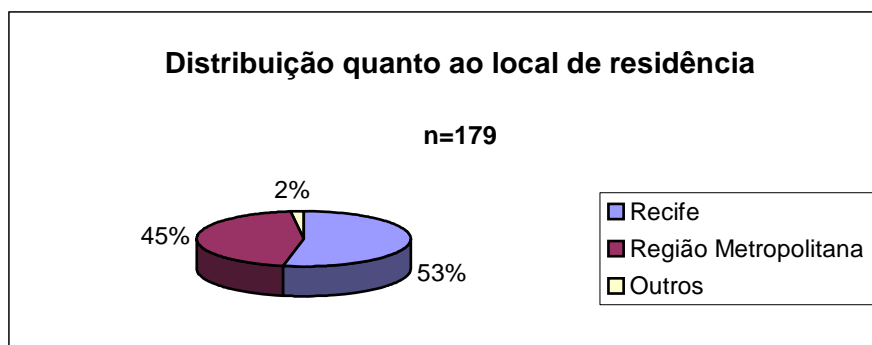


Gráfico 2



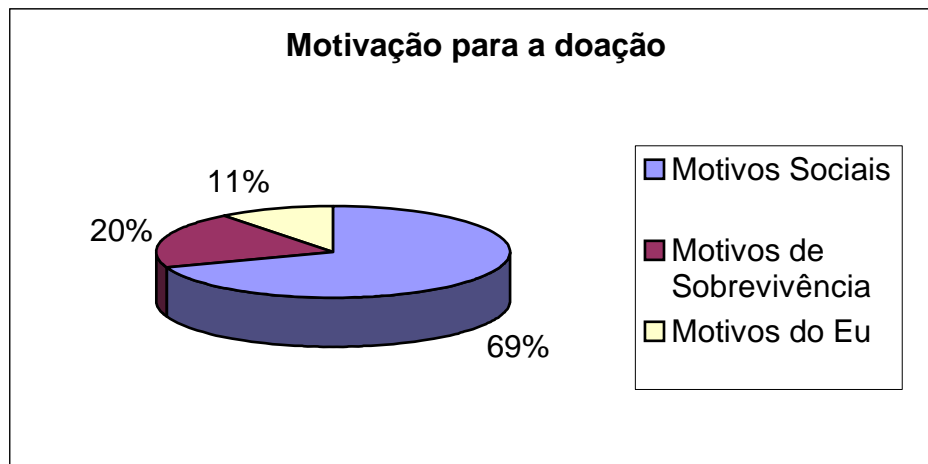
Fonte: Pesquisa de campo 2002/2003

Gráfico 3



Fonte: Pesquisa de campo 2002/2003

Gráfico 4



Fonte: Pesquisa de campo 2002/2003

Discussão

Os resultados mostraram que os candidatos pertencem a grupos específicos caracterizados por ser ou não doadores, género, grau de instrução, renda e motivação. Os dados mostram predominância do sexo feminino sugerindo a necessidade de um estudo de género, possuem nível de instrução do ensino superior incompleto, com renda entre um e 3 salários mínimos, demonstrando assim a pauperização da população, residentes em Recife e Região Metropolitana. Outro dado relevante 57% dos doadores de medula óssea também são doadores de sangue e os factores motivacionais predominantes foram os sociais. Nesse contexto, verificamos que a socialização de informações é essencial para desmistificar os mitos e preconceitos que existem em torno da doação de medula óssea, e que a desinformação da população e o desenvolvimento de uma cultura que viabilize a doação são obstáculos para a ampliação do número de doadores.

Seguindo essa perspectiva, não podemos nos deter apenas no momento do retorno, posto que os doadores voluntários não são movidos apenas pelo interesse da retribuição. O retorno é gratuito, no sentido de que, para quem oferece, o gesto é assaz satisfatório por si mesmo e não há necessidade de retorno material. Assim, faz-se necessário considerarmos também um outro aspecto que é o desinteresse efectivado pelo ato de dar, em que o voluntário esquece de suas próprias necessidades e passa a se interessar por outrem.

Sob este ângulo, levando-se em consideração o sistema da dádiva, ao nosso ver, ao exercitar esse tipo de acção deixa de atender parte de seus interesses particulares e vai ao encontro do “outro”, colocando-se em seu lugar, voltando-se para a compreensão do sofrimento e preocupando-se com as razões e necessidades do outro.

Bibliografia

- CAILLÉ, Alain. (2002). Antropologia do Dom: o terceiro paradigma. Petrópolis, RJ: Vozes.
- COHEN, Nathan E. (org) **O papel do voluntário na sociedade moderna**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
- COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo M. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços**. 2. ed. São Paulo: Cortez: CEDEC, 1998.

- COSTA, Maria Dalva Horácio da. **O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais** Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 62. Ano XXI, Março, 2000. Cap I.
- GODBOUT, Jacques T. O Espírito da Dádiva. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- MARTINS, P.H. A sociologia de Marcel Mauss e sua actualidade teórica, in XXV Reunião Anual da ANPOCS: ST-O paradigma da dádiva e as ciências sociais no Brasil, Caxambu, 2001.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP. 1974.